Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico De Tuberculose No Brasil: Um Comparativo Entre Os Triênios 2017-2019 E 2020-2022, A Nível Nacional

Autores: GABRIEL VINÍCIUS MARTINS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)), RÚBIA CAROLINE PAZ ROSENO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)), MARIÁ LESSA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)), ISABELA FLEBBE STRAPAZZON (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC))

Resumo: A tuberculose (TB) é uma doença de distribuição global transmitida por aerossois, com cerca de 10% dos novos casos anuais entre crianças e adolescentes (1,2). No mundo, o diagnóstico e acompanhamento dos casos foi fortemente impactado pelas limitações da pandemia de COVID-19 (2). Avaliar o total de diagnósticos de TB no Brasil, traçando um comparativo entre os triênios 2017-2019 (prévios à pandemia de COVID-19) e 2020-2022 (vigência da pandemia de COVID-19). Estudo descritivo quantitativo, realizado por coleta de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (3). Os dados consistem no número de casos de TB anualmente em população pediátrica de 0-14 anos nos anos de 2017-2022, ponderando faixa etária, região de residência e sexo. A partir dos dados coletados, foi realizada a análise estatística descritiva. No período de 2017-2022, houve 15.386 casos de TB em crianças de 0-14 anos, com um número ligeiramente maior de 2017-2019 (n=7.943) em relação a 2020-2022 (n=7.443). O ano com mais diagnósticos foi 2022 (n=2.988), enquanto o ano com menos diagnósticos foi 2020 (n=2.078). Com relação à distribuição dos casos quanto ao sexo, houve um número de casos masculinos (n=8.024) levemente maior que o número de casos femininos (n=7.362) durante o período analisado, correspondendo a uma proporção M:F=1,09, proporção que foi preservada nos triênios 2017-2019 (4.138 M : 3.805 F) e 2020-2022 (3.886M : 3.557F). Na distribuição geográfica dos casos, o Sudeste teve maior número de casos anuais em ambos os triênios analisados (n=3.380 em 2017-2019 e n=3.133 em 2020-2022). A Região Nordeste foi a segunda com mais casos anuais (n=2.107 de 2017-2019 e n=2.117 de 2020-2022), ao passo que o Centro-Oeste contabilizou menor número de casos no período (n=408 de2017-2019 e n=272 de 2020-2022). A análise dos casos anuais conforme faixa-etária de 2017-2019 mostra dois picos de incidências: um, mais notável, na faixa etária de 10-14 anos (40,47%, 39,48% e 37,09% dos casos anuais, respectivamente) e outro, mais discreto, na faixa etária de 1-4 anos (23,58%, 23,70% e 23,61% dos casos anuais, respectivamente). O triênio 2020-2022, por sua vez, manteve o pico de incidência mais nítido na faixa etária de 10-14 anos nos 3 anos (39,36%, 40,93% e 34,87% dos casos anuais, respectivamente), mas mostrou duas faixas-etárias como 2º pico de incidência anual: 5-9 anos em 2020 (21,70% dos diagnósticos) e 1-4 em 2021 e 2022 (20,87% e 26,81% dos diagnósticos, respectivamente). O triênio de pandemia (2020-2022) mostrou uma ligeira redução no número anual de casos de TB em relação ao triênio prévio (2017-2019). O ano de fim da pandemia (2022) evidenciou um crescimento expressivo de casos em relação aos anos anteriores. Os resultados tendem a corroborar achados da literatura sobre a correlação COVID-19 e TB (2) e alertam para a epidemiologia da doença nos próximos anos.